



# NÃO ESQUEÇA QUE ...

# 29

PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA  
FOLHA SEMANAL

DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR  
1. Abril. 2012

## *palavra ...*

### QUAL É O NOSSO PAPEL?

O *Evangelho* não nos remete para o passado. É sobretudo *profecia: revelação* viva e atual que nos aponta o *sentido profundo* do que se está a passar diante de nós. E tudo decorre desta verdade nuclear: assumindo a natureza humana, *Jesus Cristo solidarizou-se definitivamente com toda a humanidade*, fazendo de cada um de nós um Membro do seu Corpo. Por isso o Evangelho fala-nos de Jesus *presente no meio de nós*, nosso contemporâneo e nosso próximo e explica-nos como Ele nos trata e como é que nós o tratamos. De facto, *cada um de nós está previsto e descrito* no Evangelho: Basta abri-lo e medita-lo para aí nos reconhecermos. É isso que a liturgia deste Domingo nos convida a fazer de modo especial, *passando diante de nós as Cenas da Paixão*.

É *uma história sempre atual* onde *todos temos um lugar*, onde todos estamos envolvidos e desempenhamos um papel, tenhamos ou não consciência disso. Daí a questão: Face a este Cristo atraído e abandonado, escarnecido e humilhado, preso e torturado, condenado e crucificado; Face a este Cristo, pobre e doente, só, faminto, desprotegido, refugiado, tal como Ele se apresenta e se descreve na Parábola do Juízo Final, qual tem sido o nosso papel?

\*\*\*

A Liturgia do **Domingo de Ramos** apresenta-nos duas cenas da vida de Jesus aparentemente contraditórias :

- a sua **entrada triunfal em Jerusalém**
- e a sua **prisão e morte na cruz**.

Mas só aparentemente é que o são. A **Luz da Páscoa** associa-as e une-as como dois aspetos da mesma **verdade**:

- Há um modo de viver e de morrer que não se perderá jamais no vazio. Há algo que é mais forte do que a própria morte: o **AMOR**.
- A **fidelidade à verdade e à justiça**, a **fidelidade à causa de Deus e à causa do Homem** é um caminho estreito e doloroso que exige renúncias e sacrifícios, mas que vale a pena seguir: é o único que tem o selo de Deus e a garantia de nos levar à **VIDA** na sua plenitude.

# Comunidade



## Viver a Quaresma – A palavra do nosso Bispo

[Absolutamente impossível para nós transmitir neste espaço a riqueza de conteúdo e a beleza formal desta catequese. Limitamo-nos, pois, a breves tópicos, sobretudo relativos à parte mais específica da mensagem, pedindo a todos, fraternalmente, que procurem ouvir na íntegra a reflexão do Senhor Patriarca]

A 4.<sup>a</sup> Catequese quaresmal, também incluída no programa de nova evangelização, intitulou-se **“A Caridade é luz para a fé: “um coração que vê”** e foi dirigida especialmente aos obreiros da solidariedade e da caridade. O Senhor Patriarca partiu da afirmação **“A caridade é o cume, é a plenitude da expressão da salvação na vida de cada um de nós”** e lembrou uma frase de S. Paulo: **“O fruto do espírito é a caridade, a alegria, a paz, a longanimidade, o gosto do serviço, a bondade, a confiança nos outros, a doçura, o domínio de si.”** (Gl 5, 22-23). “Verdadeiramente, continuou, **a caridade merece o título de luz da fé**”. E, citando Bento XVI, na Caridade na Verdade, **a caridade é um coração que vê. Ver com o coração**, isso supõe aquela realidade central da redenção cristã, **um coração novo, a renovação do coração, a renovação da capacidade de amar**.

A meditação sobre a caridade, portanto, **“vai ao encontro do desígnio primeiro de Deus acerca do homem”** porque, **“Deus não é apenas alguém que ama, Deus é Amor”** e criou o homem ‘à Sua imagem e semelhança’, ‘isto é, **para ser amado e ao sentir-se amado aprender a amar.**’ É da nossa experiência humana: ‘Amar os outros é sempre um dinamismo que brota da experiência de ser amado e sobretudo de ser amado por Deus. O amor de Deus e do próximo são, assim, uma unidade.

**Este mistério vai revelar-se na sua profundidade na pessoa de Jesus.** É porque Ele, na sua morte e ressurreição, se uniu de maneira misteriosa mas real a cada um de nós e nos uniu a Ele, que **amar os nossos irmãos é amá-Lo a Ele** - “O que fizerdes ao mais pequenino dos meus irmãos é a mim que o fazeis”. (Mt 25, 40) - porque Ele se sente definitivamente para toda a eternidade unido a essa humanidade que redimiu. E, porque Ele nos ama, **espera que aqueles que se abriram ao seu amor amem os outros homens com o amor d’Ele**.

**Há assim uma relação entre a nossa fé em Jesus Cristo e a caridade.** A Fé se não desabrocha como uma flor na caridade tem qualquer coisa que lhe tira a sua verdade plena e a sua autenticidade. **A Caridade traz à Fé a alegria, a doçura de estarmos em conjunto com os irmãos**, e ensina-nos que **a Fé é sempre um acto de amor**. Quando sinceramente, do fundo do nosso coração, dizemos a Jesus ‘Eu creio em Ti’, estamos a dizer ‘Eu quero amar-Te’, ‘Quero abrir-me ao teu amor’

**A relação entre Fé e Caridade acompanha toda a história da Salvação.** Este amor infinito de Deus pelo seu povo chama-se umas vezes **fidelidade**, outras vezes **misericórdia**, outras vezes **ternura**.

E para exprimir esta **‘novidade formidável de amar com a força de Deus, amar porque Deus nos ama a ponto de os nossos irmãos, ao serem amados por nós, se sentirem amados por Deus’**, os cristãos usaram na tradução da Bíblia, a palavra **agape** que significa comunhão, a alegria de convidar os irmãos, sobretudo os mais pobres e mais desprotegidos, para partilharem o pão da vida. Esta palavra foi traduzida para latim por **caritas**, o dom de

Deus, a graça do Senhor. **É porque Ele nos ama que somos capazes de amar, não apenas com a força que vem da natureza humana mas com esse facto de termos sido envolvidos pelo Espírito Santo que nos faz clamar 'Abba! Oh Pai!' (Mc 14, 36).**

O Vaticano II, logo no princípio, definiu a Igreja como um povo que busca a força da solidariedade no Amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **A caridade é, assim, uma forma sublime de solidariedade.**

**Se nós não vivermos isto em que acreditamos, se não acreditarmos nesta originalidade sobrenatural da nossa existência cristã, já nos damos por muito contentes se formos bons uns para os outros e praticarmos a solidariedade.**

O Senhor Patriarca dirigiu-se, então, especificamente, **'àqueles irmãos e irmãs que no dia-a-dia são o rosto da Igreja no amor pelos mais pobres, pelos que sofrem, pelos doentes, pelas pessoas de idade'**, para lhes dizer como é importante, porque é isso que Deus quer, que esses nossos irmãos, quando se sintam amados por nós, se sintam amados por Deus. Muitas vezes não têm de Deus nem uma noção, nem uma notícia, nem uma experiência que lhes permita naquele momento sentirem-se amados por Deus. **Mas o amor dos irmãos faz-lhes sentir um amor sublime que mais tarde, porventura, os levará não apenas a quem os amou mas a Deus que os ama por toda a eternidade.**

**Precisamos, pois, de redescobrir** no dia-a-dia da nossa prática do convívio fraterno **a relação entre** aquilo que fazemos pelos irmãos, a caridade, **o amor dos irmãos e o amor de Nosso Senhor Jesus Cristo, a fonte de todo o amor.** Este é o amor universal, diz S. Paulo aos Gálatas, que não exclui ninguém, porque é o amor dos próprios inimigos – diz o Senhor no Evangelho. É um Amor que perdoa. É da mesma qualidade do Amor de Deus chamado Misericórdia.

**Só esse amor nos dá a alegria de construir dia a dia a Igreja como Corpo do Senhor.** A Igreja que Ele ama, a Igreja por quem Ele deu a vida, a Igreja que tem no seu Amor a semente que germina e faz crescer o Reino de Deus. **A caridade na nossa vida prepara para nós, para a Igreja e para a humanidade o Dia do Senhor, aquele dia em que será claro que o homem foi criado para o amor e que só no amor ele toca a eternidade.**

**Não é muito difícil, basta ser santo,** basta estar atento às manifestações do Amor de Deus na nossa vida e deixarmo-nos amar. Essa é **a primeira atitude de quem reza: deixar-se amar. Sentir que Deus o ama e abandonar-se.** **Porque é dessa atitude do amor de Deus que nascem depois todas as outras pétalas de uma mesma flor que tem a sua raiz na fé mas que há-de perfumar o dia-a-dia da nossa vida.**

### ***Renúncia Quaresmal***

Os envelopes com a Renúncia Quaresmal, que este ano se destina ao Fundo de Solidariedade do Patriarcado, **deverão ser entregues este fim-de-semana.**

Tal como no ano passado, está colocada uma caixa ao fundo da igreja, onde deverão colocar os referidos envelopes.

## Calendário Paroquial

	Dia		Local	Hora
Dia da Misericórdia Confissões	4 Abril	Quarta	Igreja	9h30/11h 16h/19h
Missa Crismal	5 Abril	Quinta	Sé	10.00
Missa da Ceia do Senhor	5 Abril	Quinta	Igreja	18.00
Laudes	6 Abril	Sexta	Igreja	10.00
Celebração da Paixão do Senhor	6Abril	Sexta	Igreja	15.00
Laudes	7 Abril	Sábado	Igreja	10.00
Solene Vigília Pascal	7 Abril	Sábado	Igreja	22.00

### LEITURAS 1 - DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR

Is. 50, 4-7      Sal. 21      Filip. 2, 6-11      Mc. 14, 1 – 15, 47      Semana II do Saltério

2 - 2ª Feira - Is. 42, 1-7

Sal. 26

Jo. 12, 1-11

3 - 3ª Feira - Is. 49, 1-6

Sal. 70

Jo. 13, 21-33. 36-38

4 - 4ª Feira - Is. 50, 4-9a

Sal. 68

Mt. 26, 14-25

5 - 5ª Feira - Is. 61, 1-3a. 6a. 8b-9

Sal. 88

Lc. 4, 16-21

## TRÍDUO PASCAL

5ª Feira à Tarde - Ex. 12, 1-14      Sal. 115      1Cor. 11, 23-26      Jo. 13, 1-15

6 - 6ª Feira - Is. 52, 13 – 53, 12      Sal. 30      Hebr. 4, 14-16 - 5, 7-9      Jo. 18, 1 – 19, 42

7 - Sábado - Gen. 1, 1 – 2, 2; Gen. 22, 1-18; Ex. 14, 15 – 15, 1; Is. 54, 5-14;

Is. 55, 1-11; Bar. 3, 9-15. 32 – 4, 4; Ez. 36, 16-17a. 18-28;

Rom. 6, 3-11; Mc. 16, 1-8

### 8 - DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

Act. 10, 34a. 37-43      Sal. 117      Col. 3, 1-4      Jo. 20, 1-9      Semana I do Saltério

### Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15

1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

[www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt](http://www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

### Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h e 19h \* Sábados: 9h, 12h15 e 19h \* Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30 e 19h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30